

Relatório Mensal Fundos Multimercado



# Fundos de Investimento

BB ASSET

Agosto/2024

Em média, o retorno médio mensal dos fundos de investimento (FIM) em 2024 foi de 0,83%, com uma volatilidade de 1,75%. O retorno médio mensal dos fundos de investimento (FIM) em 2024 foi de 0,83%, com uma volatilidade de 1,75%. O retorno médio mensal dos fundos de investimento (FIM) em 2024 foi de 0,83%, com uma volatilidade de 1,75%.

Nome do Fundo	Retorno Mensal	Volatilidade
Fundo A	1,2%	1,5%
Fundo B	0,9%	1,8%
Fundo C	1,1%	1,6%
Fundo D	0,7%	1,9%
Fundo E	1,3%	1,4%
Fundo F	0,8%	1,7%
Fundo G	1,0%	1,6%
Fundo H	0,9%	1,8%
Fundo I	1,1%	1,5%
Fundo J	0,8%	1,7%



Distribuição de Produtos de Investimento

## Perspectivas

O mês de julho foi caracterizado por performance mista nos mercados internacionais, com destaque positivo para o grupo de desenvolvidos. O apetite ao risco global apresentou piora relevante, em linha com ambiente geopolítico mais tenso. O VIX Index – uma medida de aversão ao risco global calculada a partir do comportamento das opções do S&P500 – fechou o período em 16,36 (12,44 em junho), patamar superior à média do último ano (próxima a 14,5). Já o MOVE Index – índice que mede a volatilidade das taxas de juros EUA – fechou o mês em 99,41, relativamente estável frente ao fim de junho (98,59). Com relação ao mercado interno, o Risco Brasil (medido pelo CDS) fechou a 158 pontos, abaixo do patamar de 170 ao fim de junho, mas ainda superior mínima no ano (122, em março).

No âmbito das commodities, o Dow Jones Commodity Index apresentou segunda queda consecutiva (perda de 4,65% em julho e 1,42% em junho). O preço do petróleo Brent teve queda de 6%, revertendo grande parte da alta do mês anterior, diante das preocupações persistentes sobre demanda e valorização do dólar, em que pesem as pressões altistas relacionadas à piora nas tensões do oriente médio. Da mesma forma, o minério recuou 6,3% e os preços dos metais tiveram relevante queda, com destaque para a performance negativa do cobre (-3,7%), relacionada à decepção do mercado com as medidas de apoio à economia chinesas.

No universo acionário, julho presenciou dados mistos nos mercados de renda variável. O índice de ações global subiu 1,6%, favorecido, dentre outros, pelo desempenho do mercado japonês e europeu. O índice dos países emergentes, por seu turno, subiu apenas 0,3% puxado por Emirados Árabes, Tailândia, Malásia e África do Sul. Dados de atividade econômica global moderados, inflação global mais comedida e a relativa estabilização da volatilidade dos juros dos *treasuries* contribuíram para a recuperação do otimismo do investidor.

Relativo às taxas de câmbio, em junho o DXY – um indicador de força da moeda americana frente às principais dos países desenvolvidos – apresentou queda de 1,65% no mês. Neste sentido, destacamos a alta de 7,3% do Iene no mês (especialmente após a elevação de juros pelo BoJ) e a pressão sobre o dólar após o comunicado do Fed reforçar a chance de corte de juros em setembro.

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou o mês com alta de 3,0% no nível de 127.651 pontos (+1,55% em USD). Dentre os grupos com performance positiva, destacamos Infraestrutura, Telecomunicações e Petróleo. Do lado das baixas, as maiores perdas foram vistas nos setores de Siderurgia, Papel e Celulose e Educação. Considerando o benchmark das companhias de menor porte (SMLL), a alta alcançou 1,5%. Apesar da melhora da aversão ao risco global no mês, a menor incerteza fiscal, riscos inflacionários internos e um tom mais *hawkish* do BACEN em sua última ata, arrefeceu o ímpeto de alta da bolsa local. A bolsa brasileira observou, após sucessivos fluxos negativos, um fluxo positivo no mês de julho.

O Real desvalorizou-se 1,3% frente ao dólar (após consecutivas variações negativas ao longo do ano), terminado o mês a R\$5,65, performance algo pior que a de seus pares, à exceção do México. A sustentação do dólar frente às moedas emergentes no exterior, o aumento da incerteza político-econômica e o posicionamento de estrangeiros comprados em dólar na B3 em níveis históricos, provocaram a queda da moeda doméstico.

## Perspectivas

Finalmente, no âmbito da renda fixa o desempenho dos principais ativos foi levemente favorável. Enquanto o vértice janeiro/25 ficou praticamente estável (10,72% ao fim de julho vs 10,73% em junho), o vencimento de janeiro/29 teve fechamento mais relevante de 32 pontos (11,99% em julho vs 12,31 em junho), todos relacionados à leve melhora na percepção do risco fiscal pelo mercado e do diferencial na perspectiva de política monetária local versus o desempenho do juro americano.

Os dados de juros no exterior, por sua vez, tiveram melhoras mais evidentes. A taxa de 2 anos apresentou redução de 50 pontos (4,25% em julho vs 4,75% em junho) e a taxa de 10 anos teve queda de 37 pontos (4,03% em julho vs 4,40% em junho). Dados de emprego mais fracos e inflação em linha com o esperado aumentaram as chances de cortes de *fed funds* em setembro de 2024. Além disso, a renovação do otimismo com o impacto da inteligência artificial sobre os lucros das empresas também contribuiu para a melhora dos mercados.

No Brasil, observamos uma estabilização incerteza política e econômica – principalmente a falta de clareza em relação à política fiscal interna – o que afeta a confiança dos investidores e a estrutura a termo das taxas de juros. O banco central vem adotando uma postura mais *hawk*, mantendo os juros em patamar de 10,50%. O comunicado endureceu o tom, mostrando um balanço de riscos que, embora descrito como simétrico, trouxe mais riscos altistas do que baixistas para a inflação, associados à desancoragem das expectativas de inflação, a uma maior resiliência da inflação de serviços e à depreciação do câmbio. O Copom, todavia, não chancelou uma possível alta de juros. As projeções de PIB pelos economistas para 2024 e 2025 permaneceram ao redor de 2%, no último mês, com leve ajustes. As inflações esperadas, por sua vez, tiveram leve alta (menos de 10 pontos), chegando a 4,1% para 2024 e 3,9% para 2025.

Nossos multimercados tiveram desempenho bastante satisfatório em julho, considerando-se o comportamento do mercado doméstico. Na parcela global dos portfólios, tivemos ganhos com a posição comprada em bolsas internacionais (especialmente americana e europeia) e posições específicas em papéis de qualidade nos EUA. Na parcela doméstica, no universo acionário tivemos ganhos com o Ibovespa e papéis mais sensíveis ao nível da curva de juros; na renda fixa, nossa limitada posição aplicada no segmento médio da curva trouxe ganhos, assim como a exposição em crédito privado; finalmente, nossa posição comprada em Real entregou leves perdas.

Nossa estratégia para o mercado global continua sendo de prudência estratégica no curto prazo. O progresso acentuado dos mercados nas últimas semanas elevou os indicadores de apetite ao risco para patamares consideravelmente elevados. Ademais, uma parcela significativa dos preços dos ativos já incorpora um cenário global otimista, particularmente o robusto crescimento econômico e a desinflação contínua, o que gera riscos de frustração com as próximas divulgações de dados. Além disso, as ameaças geopolíticas permanecem e podem provocar correções nos mercados caso se intensifiquem. Portanto, embora antecipemos uma redução nas taxas de juros nos principais países do mundo e a manutenção de um ritmo satisfatório de expansão econômica para o ano, no curto prazo identificamos uma predominância de assimetria negativa, o que justifica uma postura mais cautelosa. Sob esse contexto, destacamos que optamos por neutralidade em nossas alocações globais sendo que nossas preferências estão voltadas para ativos com balanços sólidos, bom fluxo de caixa, baixo endividamento e bons níveis de rentabilidade entre outros fatores, consistindo em ativos de qualidade. Em termos setoriais, mantemos nossa visão favorável para o setor de semicondutores, principalmente em companhias ligadas a inteligência artificial e, também a setores relativamente defensivos.

### Perspectivas

---

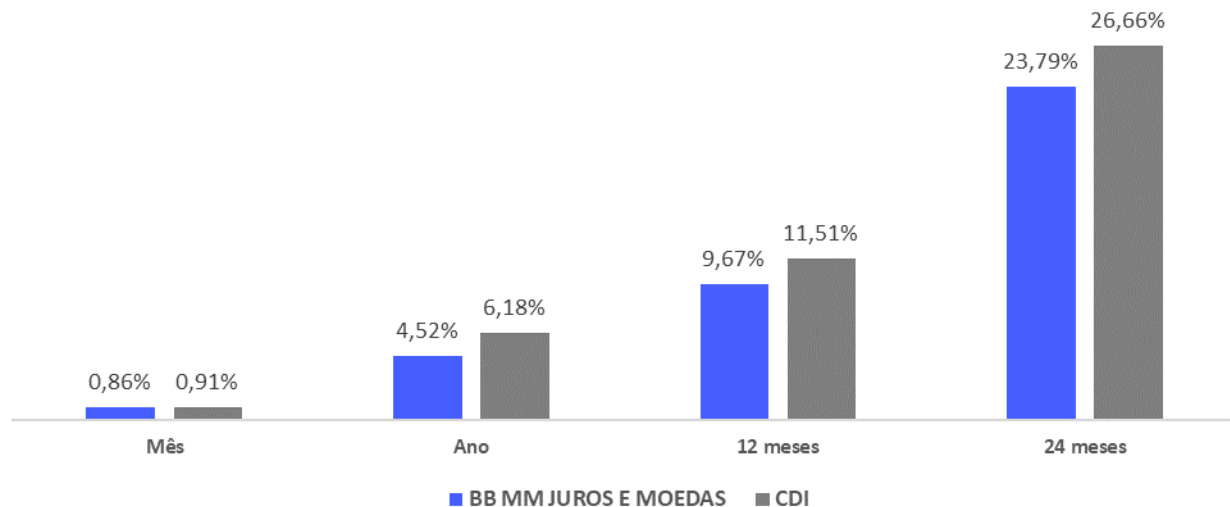
Por fim, em renda fixa, reduzimos ligeiramente nossa posição vendida em títulos do Tesouro de médio prazo, considerando a retomada do equilíbrio entre a continuidade de um cenário benigno, em que dados macroeconômicos mantenham certa ancoragem das expectativas de inflação e a possibilidade de uma maior resistência da atividade econômica e da inflação resultar em um novo adiamento dos cortes dos *fed funds*.

No que tange ao mercado interno, nossa perspectiva para renda variável continua sendo de neutra. Ainda não houve uma redução suficiente nas métricas de sentimento e de sobrevenda, a incerteza em relação ao comportamento dos preços de algumas commodities e as crescentes dúvidas sobre a trajetória da política fiscal e monetária justificam a nossa cautela. No entanto, muitos ativos internos a preços atraentes e a baixa exposição ao risco por parte do investidor local são fatores que merecem atenção. Continuamos a preferir o Ibovespa e papéis cíclicos com bons fundamentos. Na renda fixa, optamos pelos segmentos de curto e médio prazo, mas posicionamento doado na curva é baixo. Permanecemos investidos em crédito privado, acreditando na manutenção dos níveis baixos dos spreads devido à forte demanda por boas emissões no mercado local. Cabe ressaltar que o fluxo ainda positivo para os fundos de crédito indica demanda forte pelos papéis, principalmente os de riscos mais baixos, indicando um *"flight to quality"*. No entanto, as novas emissões e a projeção de Selic mais alta podem limitar o progresso dos ativos.

## BB Multimercado Juros e Moedas

### Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI no longo prazo, através da exposição de seus recursos à estratégias na curva de juros e moedas estrangeiras. É um fundo de gestão ativa e com flexibilidade na estratégia, de modo a poder se adaptar às mudanças de mercado, otimizando a relação entre risco e retorno. É um produto de baixo risco, em função da baixa volatilidade em sua exposição a risco.



### Comentário do Gestor

O mês de julho de 2024, foi um mês queda nas Taxas de Juros. As Curvas de Juros perderam inclinação no mês. O Dólar terminou com forte alta.

Observa-se as seguintes variações nas Taxas dos DIs Futuros em pontos base: Jan/25 -1; Jan/26 +7; Jan/27 -13 e Jan/31 -43. Vencimentos médios e longos tiveram retorno além do CDI.

As Taxas de Juros Reais reduziram, destaque para NTN-B 2026 +7; NTN-B 2030 -20; NTN-B 2050 -22 pts, alcançando os respectivos patamares de taxas: 6,60%, 6,26% e 6,28%. Vencimentos médios e longos tiveram retornos além do CDI.

O VNA IPCA, componente da inflação das NTN-Bs, valorizou-se em 0,26% em julho.

Os ativos públicos atrelados à Selic, que tem peso relevante na carteira do Fundo, tiveram rendimentos acima do CDI.

O Crédito Privado interno/externo, Inflação Implícita, T10, Prefixado e IPCA+ contribuíram positivamente, com retornos superiores ao CDI.

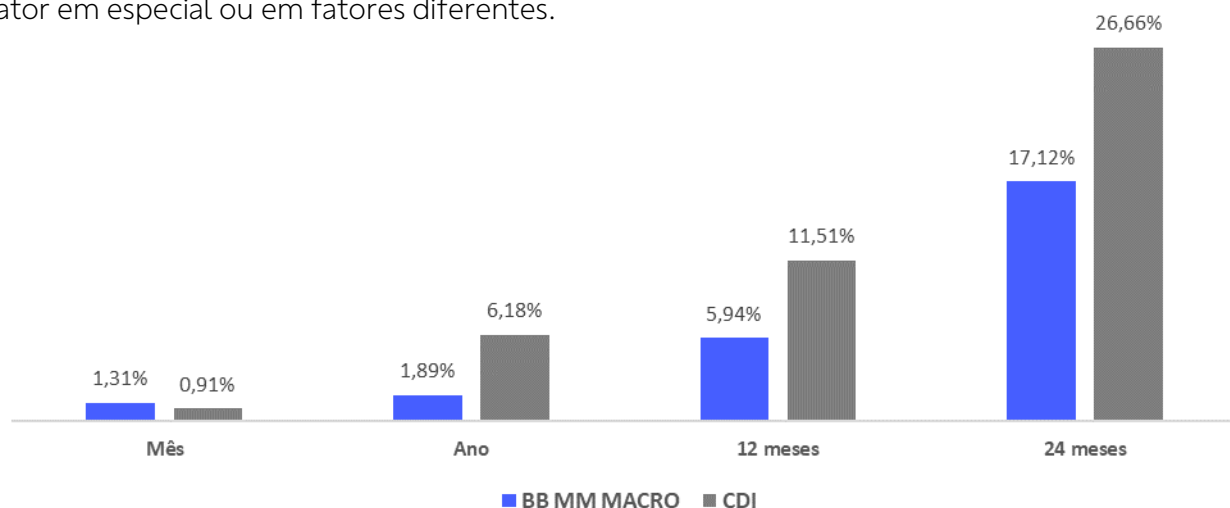
As exposições Opções de Juros e o Dólar foram os detratores no mês.



## BB MM Macro

### Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI, mediante a aplicação de seus recursos em diferentes mercados com estratégia de investimentos baseada em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo. Para isso, poderá aplicar em diversas classes de ativos, podendo adotar políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem concentração em nenhum fator em especial ou em fatores diferentes.



### Comentário do Gestor

Iniciamos o segundo semestre de 2024 capturando uma menor aversão ao risco nos mercados, tanto de renda fixa quanto de renda variável, no Brasil e no exterior. Ao longo do mês de julho, destacamos os ganhos com posição comprada em uma carteira de ações com maior beta e volatilidade, principalmente quando comparada com o índice small caps da B3, com rentabilidade de 14,30%. Além disso, obtivemos ganhos advindos de ações de qualidade, ampla capitalização (*large caps*) e menor volatilidade, com rendimento de 4,6%, acima do apresentado pelo principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, que teve retorno de 3,02% no mês.

Destacamos ainda ganhos com posições táticas compradas em Real contra o Dólar americano, apesar do Real ter fechado o mês com uma desvalorização de 1,29%. Ainda em moedas, o fundo obteve ganhos com posição comprada em lene japonês contra o Dólar americano, com ganhos de 2,5% ao longo do período.

Na renda fixa, destacamos ganhos com posições estrategicamente aplicadas em renda fixa pré-fixada de curto prazo, com vencimento até janeiro de 2027, e em renda fixa indexada ao IPCA, com vencimento em 2030. Continuamos acreditando que esses ativos oferecem prêmios elevados na curva de juros, ainda que parcialmente justificáveis pelas condições atuais do mercado. Com os ganhos obtidos no mês e um cenário tanto local quanto global ainda incerto, iniciamos uma posição comprada em juros com vencimento em 2031, que poderá servir como hedge para nossa aplicação em juros curtos, caso o cenário global apresente um maior temor de recessão.



## BB MM Macro

### Comentário do Gestor (continuação)

Nos Estados Unidos, os dados econômicos recentes continuaram a vir abaixo das expectativas, mas com um lado positivo: a inflação mostrou uma dinâmica melhor, com sinais de um possível arrefecimento contínuo nos próximos meses. Esse cenário contribuiu de forma positiva para nossa alocação em *bonds* americanos com vencimento em 10 anos, que apresentaram um expressivo fechamento de taxa de 37 pontos ao longo do mês. A melhora na perspectiva inflacionária nos EUA trouxe um alívio para os mercados de renda fixa. Contudo, parte desse movimento se deve ao fato de o mercado começar a acreditar em uma possível recessão americana ao longo dos próximos meses. Aproveitamos o bom momento do fundo e encerramos nossas alocações em ações na estratégia valor e beta, bem como nossa posição em juros americanos.

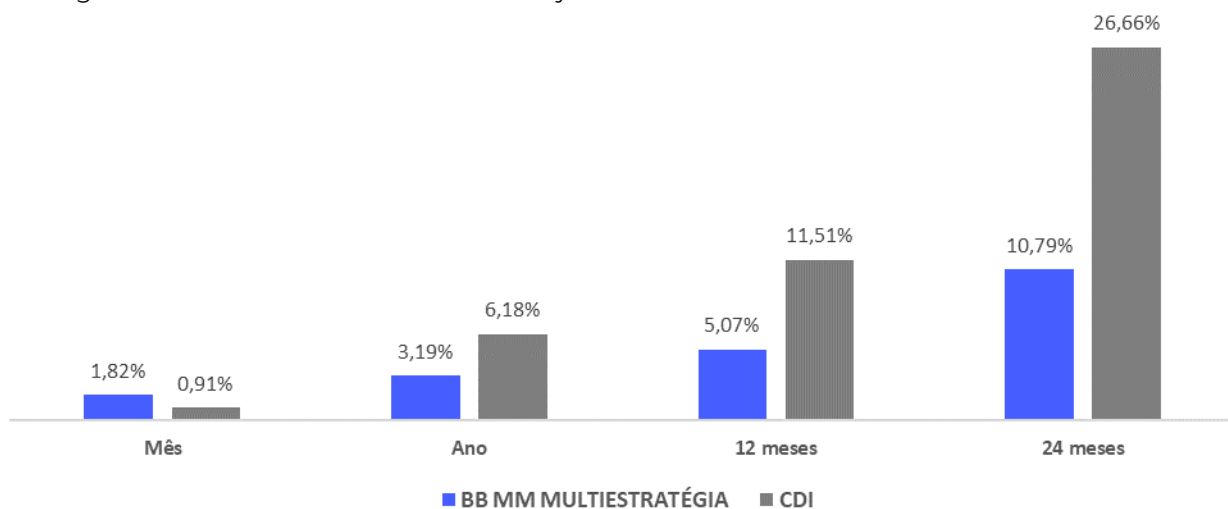
Iniciamos o mês de agosto com posições mais leves e preparados para aproveitar possível aumento de volatilidade nos mercados, com um portfólio mais defensivo. Entendemos que o mercado local ainda apresenta prêmio nos ativos de renda fixa de curto prazo, que justificam a manutenção das posições, e continuamos monitorando o mercado de renda variável brasileiros, para início de novas posições.



## BB MM Multiestratégia

### Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Multiestratégia utiliza uma estratégia de diversificação investindo em ativos disponíveis no mercado financeiro local e podendo alocar até 20% do patrimônio de sua carteira no mercado internacional. Este fundo permite a construção de estratégias alavancadas na busca de seus objetivos.



### Comentário do Gestor

No cenário internacional, o atentado contra Donald Trump, alterou as expectativas relativas ao cenário eleitoral americano. O favoritismo do candidato se elevou, com percepção de uma possível "red wave" – vitória na eleição majoritária e maioria na Câmara e Senado. Nas semanas seguintes as bolsas globais assistiram um movimento de rotação de ativos com venda de ações ligadas a tecnologia e inteligência artificial e compra de papéis ligados a setores mais tradicionais como indústria e petróleo e ainda com maior intensidade para as empresas com menor capitalização – o índice Russel 2000, representativo das *small caps* americanas, até então estável no ano, se valorizou 10,09% no mês. O movimento mostra a interpretação do mercado de como seria um novo governo Trump.

Ainda no cenário político americano, nas semanas que seguiram o atentado, a pressão de membros e doadores tradicionais do partido Democrata se mostrou insustentável e levou o atual presidente americano John Biden a desistir da reeleição, abrindo caminho para a vice-presidente Kamala Harris, cujas perspectivas legais e de financiamento favoreceram sua candidatura.





## BB MM Multiestratégia

### Comentário do Gestor (continuação)

No cenário econômico, os indicadores de inflação nos EUA ficaram abaixo das expectativas. Em sua fala após a última reunião do FOMC (31), Jerome Powell reforçou o olhar ao duplo mandato do FED, de inflação e atividade econômica, em tom mais *dovish* que o adotado até então, motivando uma queda nas taxas dos *treasuries*. Vale ressaltar, porém, que a maioria dos dados ligados a atividade e mercado de trabalho divulgados no mês se mantêm em patamares elevados, indicando que o trabalho do FED ainda não está concluído e, apesar da desaceleração, a inflação ainda está longe da convergência ao centro da meta de 2% a.a.

No Brasil, o cenário externo agitado e incertezas fiscais trouxeram volatilidade ao Real. Além disso, o mercado de trabalho continua apertado, atividade forte e a inflação surpreendeu para cima no período, trazendo maior conservadorismo ao Banco Central.

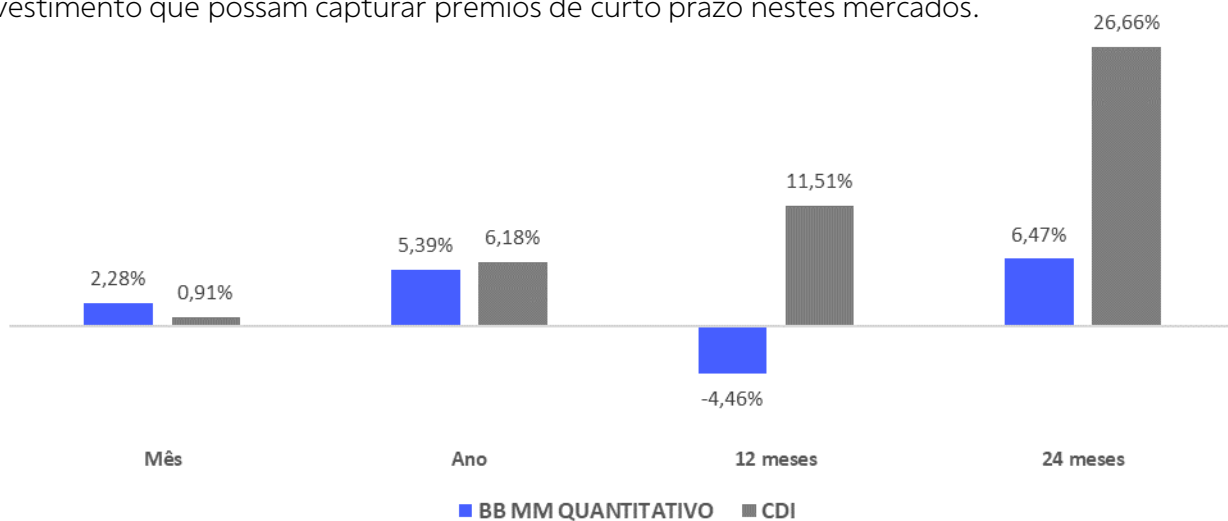
Na alocação, mantivemos *stock picking* em ações brasileiras, com foco em exportadoras com proteção de opções, além de movimentos táticos em índices.



## BB MM Quantitativo

### Estratégia

Este fundo busca uma gestão ativa como alternativa para rentabilizar recursos, com baixa volatilidade, e objetivo de médio prazo. O BB Multimercado Quantitativo investe em ativos vinculados aos mercados de juros, moedas e ações, buscando explorar oportunidades de investimento que possam capturar prêmios de curto prazo nestes mercados.



### Comentário do Gestor

No que tange ao cenário doméstico, o IBOV apresentou alta de 3,02%, ficando próximo a mediana de seus pares emergentes. Na mais recente reunião do Copom, o Comitê decidiu manter novamente a Selic em 10,50% ao ano, permanecendo no mesmo patamar da decisão anterior. O comunicado endureceu o tom, mostrando um balanço de riscos que, embora descrito como simétrico, trouxe mais riscos altistas do que baixistas para a inflação, associados à desancoragem das expectativas de inflação, a uma maior resiliência da inflação de serviços e à depreciação do câmbio. O Copom, todavia, não chancelou uma possível alta de juros. Com isso, a previsão do Boletim Focus para a Selic em 2024 permaneceu estável nas últimas 4 semanas, em 10,50%, mas a projeção de 2025 saiu de 9,50% para 9,75%, na mesma janela. Já a perspectiva para a taxa de câmbio no fim de 2024 também se deteriorou pelo quarto mês consecutivo, passando de R\$5,20 para R\$5,30 nas últimas quatro semanas. No exterior, a classe de renda variável capturou melhora no humor dos agentes e na aversão ao risco, com os índices acionários (MSCI) ao redor do mundo registrando ganhos de 1,6% (USD), em média. O segmento Emergente teve leve alta de 0,30%, puxado por Emirados Árabes, Tailândia, Malásia e África do Sul (mercados com performance superior a 5% no MSCI do mês), ao passo que o grupo dos Desenvolvidos subiu 1,8%, com destaque positivo para Japão, Canadá, Suíça e Reino Unido. Os índices S&P 500 e Dow Jones subiram 1,1% e 4,4%, respectivamente, enquanto a Nasdaq teve queda de 0,75%, devido à piora na performance das ações do setor de tecnologia. O dólar, por sua vez, fechou em nova alta em relação ao real, superando o valor de R\$ 5,66.



## BB MM Quantitativo

---

### Comentário do gestor (continuação)

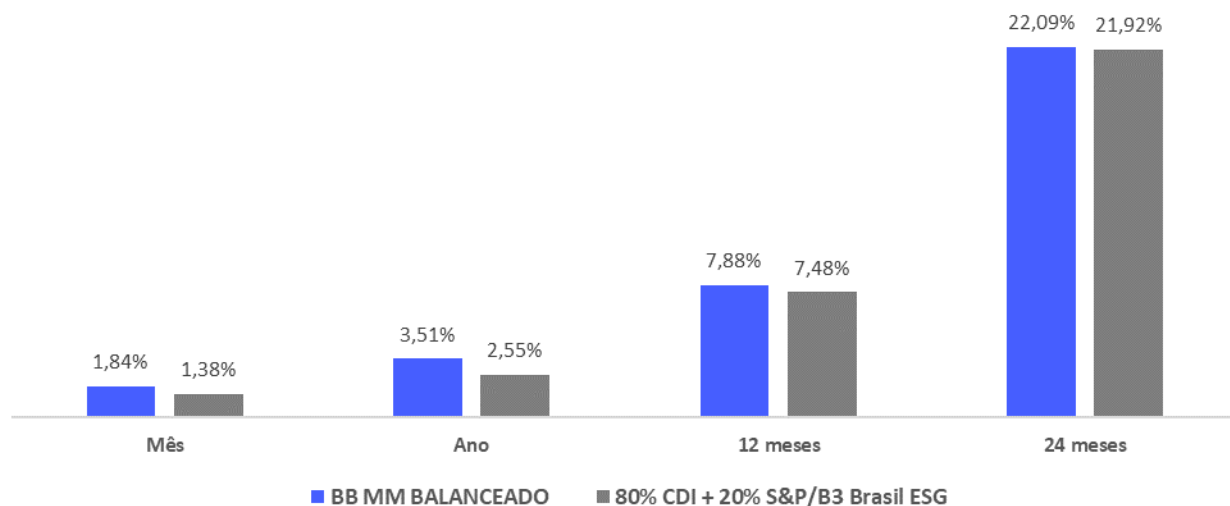
Neste mês, seguimos monitorando a dinâmica dos mercados domésticos, buscando melhores oportunidades para estarmos alocando tanto em ativos de renda variável, quanto na curva de juros e câmbio. Onde o fundo inicia o ano apenas com algumas estratégias de Long&Short neutro e na renda fixa pós fixada.



## BB MM Balanceado

### Estratégia

O fundo tem como objetivo obter retornos no longo prazo, promovendo boas práticas relacionadas aos temas Ambiental, Social e de Governança (ESG). Ele investe em ativos de renda fixa e variável de empresas que fazem parte da carteira teórica do Índice S&P/B3 BRASIL ESG. Além disso, integra questões ESG em sua gestão, seguindo as Regras e Procedimentos para Investimento em Ativos Sustentáveis da Anbima, disponíveis no site da Associação.



### Comentário do Gestor

O mês de julho foi marcado por volatilidade nos mercados globais, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram uma ligeira queda nos rendimentos, com o yield do Treasury de 10 anos recuando de 4,4% para 4,0%. Esse movimento refletiu a busca por segurança em meio a preocupações com a economia global e a incerteza sobre o futuro das taxas de juros, já o S&P 500 teve um comportamento misto, fechando o mês com uma leve alta de 1,13%. O índice foi impulsionado pelas ações de tecnologia, que continuaram a mostrar resiliência mesmo diante de preocupações com a inflação nos Estados Unidos, e índice Russell 2000, composto por empresas small caps, fechou o mês com um retorno de 10,10% mostrando uma rotação de ativos nos EUA, que observamos um aumento na volatilidade aumentou no final do mês devido a sinais de desaceleração econômica e discussões sobre a política monetária do Federal Reserve.

Internamente, o Ibovespa registrou um desempenho positivo, com uma valorização de 3,02% no mês, impulsionada pelo otimismo em relação à retomada econômica do país, enquanto o o Índice S&P/B3 Brasil ESG acompanhou o IBOV e subiu 3,22%, destaque no mês de junho nosso posicionamento em empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, onde contribuíram positivamente AMBP3 (+291,86%), SBFG3 (26%) e WEGE3 (20,22%), na ponta negativa no mês tivemos BHIA3 SMTO3 e INTB3.



## BB MM Balanceado

### Comentário do Gestor (continuação)

No mercado de renda fixa brasileira, as taxas de juros tiveram uma leve baixa, com os contratos de DI para janeiro 2030 apresentou redução de 43 pontos-base. Esse movimento impactou positivamente os títulos de renda fixa prefixados e consequentemente a carteira do fundo.

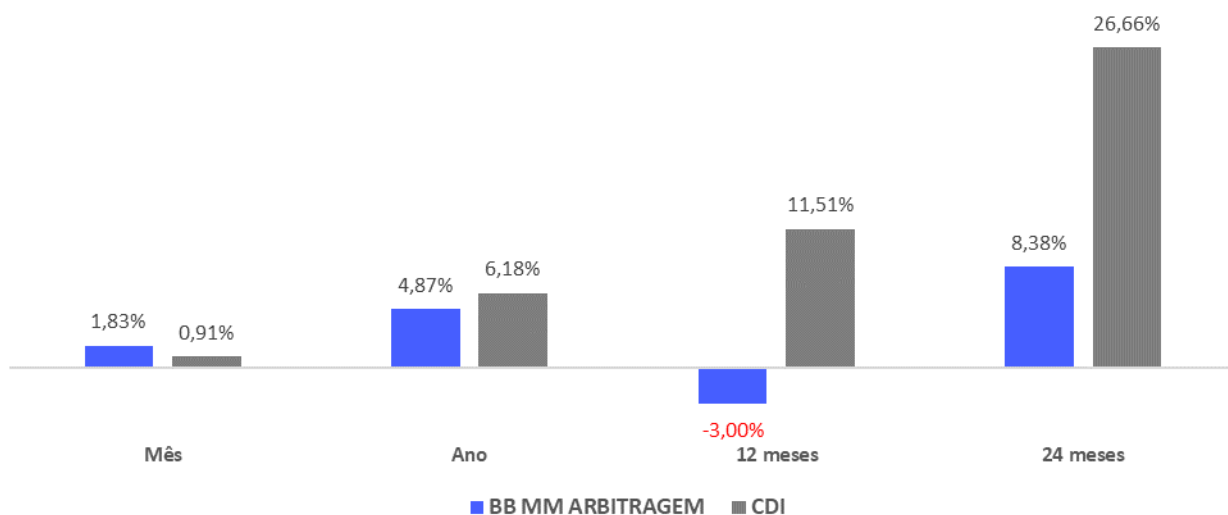
Para agosto seguimos com posicionamento em ativos de renda variável, focando nas empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, já na renda fixa abrimos uma posição aplicada nos juros brasileiros, e seguimos buscando alocar em novas emissões que tenham um propósito ligado aos pilares ASG e que demonstrem ações condizentes às melhores práticas nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa e sob a perspectiva de longo prazo.



## BB Multimercado Arbitragem

### Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo.. O BB Multimercado Arbitragem tem como estratégia principal explorar desvios de preços entre ativos, entendidos pela equipe de gestão como oportunidades para arbitragem em posicionamentos comprados e vendidos em ativos financeiros. Além disso, o fundo poderá investir até 20% em ativos no exterior e realizar operações alavancadas na busca de seus objetivos



### Comentário do Gestor

No que tange ao cenário doméstico, o IBOV apresentou alta de 3,02%, ficando próximo a mediana de seus pares emergentes. Na mais recente reunião do Copom, o Comitê decidiu manter novamente a Selic em 10,50% ao ano, permanecendo no mesmo patamar da decisão anterior. O comunicado endureceu o tom, mostrando um balanço de riscos que, embora descrito como simétrico, trouxe mais riscos altistas do que baixistas para a inflação, associados à desancoragem das expectativas de inflação, a uma maior resiliência da inflação de serviços e à depreciação do câmbio. O Copom, todavia, não chancelou uma possível alta de juros. Com isso, a previsão do Boletim Focus para a Selic em 2024 permaneceu estável nas últimas 4 semanas, em 10,50%, mas a projeção de 2025 saiu de 9,50% para 9,75%, na mesma janela. Já a perspectiva para a taxa de câmbio no fim de 2024 também se deteriorou pelo quarto mês consecutivo, passando de R\$5,20 para R\$5,30 nas últimas quatro semanas. No exterior, a classe de renda variável capturou melhora no humor dos agentes e na aversão ao risco, com os índices acionários (MSCI) ao redor do mundo registrando ganhos de 1,6% (USD), em média. O segmento Emergente teve leve alta de 0,30%, puxado por Emirados Árabes, Tailândia, Malásia e África do Sul (mercados com performance superior a 5% no MSCI do mês), ao passo que o grupo dos Desenvolvidos subiu 1,8%, com destaque positivo para Japão, Canadá, Suíça e Reino Unido.



## BB Multimercado Arbitragem

### Comentário do Gestor (continuação)

Os índices S&P 500 e Dow Jones subiram 1,1% e 4,4%, respectivamente, enquanto a Nasdaq teve queda de 0,75%, devido à piora na performance das ações do setor de tecnologia. O dólar, por sua vez, fechou em nova alta em relação ao real, superando o valor de R\$ 5,66.

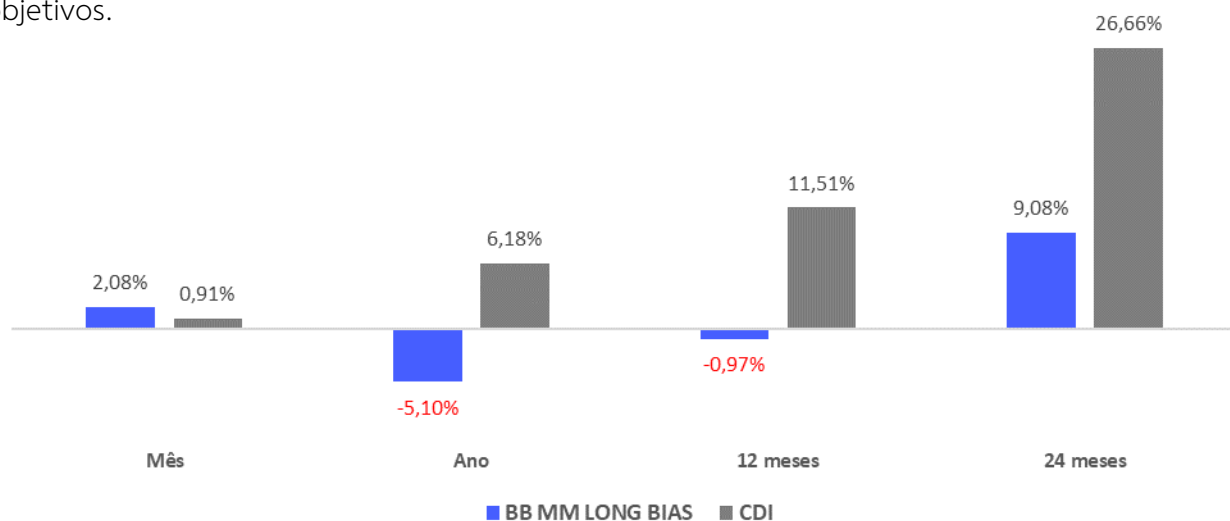
A carteira deste mês será iniciada com posição long/short em ativos de renda variável brasileira, com alocações regionais e alternativas em ativos negociados no exterior, com posições comprada em Dólar dos EUA frente ao Real, comprada em juros brasileiros e vendida em commodities metálicas.



## BB MM Long Bias

### Estratégia

Este fundo busca uma opção de investimento que empregue a análise fundamentalista de ações para buscar excessos de retorno em relação à taxa de juros, procurando equilibrar expectativa de retorno e nível de risco. No fundo são analisados os fundamentos e a expectativa de rentabilidade dos ativos diante do cenário econômico de curto e médio prazo que se apresenta. O posicionamento da carteira é ajustado para um portfólio com nível de volatilidade intermediário entre fundos multimercado diversificados e fundos de ações. O fundo pode investir até 20% em ativos no exterior e pode fazer operações alavancadas, na busca de seus objetivos.



### Comentário do Gestor

O mês de julho foi embalado por uma melhora para o mercado de ativos de risco. A perspectiva de queda na taxa de juros da maior economia do mundo como pano de fundo, trouxe apetite por risco e levou o Ibovespa a encerrar o mês no campo positivo com uma rentabilidade de 3,02%.

O fundo Long Bias entregou uma performance na mesma direção, capturando mais de 70% desse retorno, alcançado principalmente pela nossa exposição a bolsa doméstica. Mantivemos uma exposição média acima de 50% no índice Ibovespa, carregamos também uma estratégia em ETF de dividendos. Alguns trades de no índice doméstico também agregaram valor a nossa rentabilidade no período.





## Disclaimers

1) O Banco do Brasil S.A. se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo.

2) Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Tem como objetivo auxiliar o cliente em suas decisões de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. Antes de qualquer decisão, o cliente deverá realizar o processo de *suitability* e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. O Banco do Brasil S.A. não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.

3) Muitas ilustrações deste material envolvem o uso de números, de forma a tornar mais eficiente a apresentação de situações financeiras. Estes números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como única fonte de informação para tomadas de decisão. Números estimados que indiquem situações financeiras futuras, não devem ser interpretados como intenção de assegurar resultados, mas apenas apresentar projeções, baseadas em um conjunto de pressupostos. Estas projeções são úteis somente para comparação das diversas alternativas de investimento possíveis no mercado. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor podem aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

4) O presente material elaborado utiliza como fontes de informações divulgações públicas do mercado, de consultorias e dados fornecidos por instituições financeiras. Em nenhuma hipótese será considerado como um "relatório de análise", nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 483. O presente material pode sofrer alterações sem aviso prévio.

5) OS FUNDOS DE INVESTIMENTO SÃO UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – (FGC). LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

6) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO."





# BB ASSET

[bbasset.com.br](http://bbasset.com.br)

Central de Relacionamento BB  
4004 0001 / 0800 729 0001

SAC  
0800 729 0722

Central de Consultoria  
BB DTVM  
0800 729 3886

Deficientes Auditivos/Fala  
0800 729 0088

Ouvidoria BB  
0800 729 5678